

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Arquivo Rio Claro, nº 1, janeiro de 1982.

Assumindo a direção do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, entendeu a Professora Ana Maria de Almeida Camargo de dinamizá-lo, iniciando logo pelo mais difícil, que é o setor das publicações. Além de um "Inventário analítico dos documentos sobre Rio Claro existentes no Arquivo do Estado" (do qual o primeiro volume vem também de ser publicado), atirou-se à meritória tarefa de uma publicação periódica regular, mais ou menos nos moldes dos que vêm sendo editados pelo Arquivo Nacional e pelo Arquivo do Estado de São Paulo, isto é, uma publicação não apenas informativa das atividades do Arquivo (o que já não seria pouco), mas com pequenos artigos sobre "Teoria e Prática" (título de seção) do Arquivismo e também transcrição de documentos. Assim, neste primeiro fascículo comparece a Professora Heloísa L. Belloto com oportuno artigo sobre as delimitações dos campos de arquivos, bibliotecas e museus (quase sempre confundidos ou mal definidos). E a seção de documentos transcreve valiosa peça para a história da cidade: o assentamento de óbitos de Manuel Paes de Aruda (um dos fundadores de Rio Claro) e de sua esposa Maria Leite de Matos. Também neste número o Padre Jamil Abib história a criação do arquivo rioclarense. Completa o fascículo uma seção de "Notas e Informações" das mais variada natureza. A NBH, que já vem registrando com frequência duas importantes publicações rioclarense no campo da Geografia, rejubila-se em poder registrar esta nova publicação, de natureza histórica e arquivística. Endereço para os interessados em contatos: Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, Caixa postal 284, Rio Claro, SP (CEP 13500).ONM

Baldin, Nelma — A Intendência da Marinha de Santa Catarina e a Questão da Cisplatina. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1980. 128 págs.

O interesse por esse tema, declara a autora, surgiu da atenção despertada ao ler-se acerca da história catarinense e encontrar-se citações superficiais a propósito da existência de repartição conhecida como Intendência da Marinha em Santa Catarina. "À medida que se liam novas obras, a inexatidão das informações sobre o tema aguçava cada vez mais a nossa curiosidade. Sentiu-se daí a necessidade de maior exploração do assunto, o qual poderia vir a elucidar certas lacunas da história de Santa Catarina. A motivação levou à leitura das obras existentes e à pesquisa nos documentos manuscritos em

diversos arquivos”. E o resultado foi o livro que aqui se registra, no qual a autora estuda uma das muitas funções, talvez a mais importante, da Intendência de Marinha de Santa Catarina: servir de base logística para as embarcações da Armada Imperial que operavam no Rio da Prata durante a Campanha Cisplatina. Enganam-se os que, à vista do título, pensam tratar-se de contribuição apenas para a história militar da terra “barriga-verde”. Embora este seja o enfoque principal, há outros aspectos dignos de menção no livro, como, aliás, soube sentir o próprio prefaciador, Vice-Almirante João Carlos Gonçalves Caminha. Precisa indicação das fontes utilizadas e, ainda, anexos estatísticos fundamentam o trabalho, mostrando, acima de tudo, a seriedade com que foi elaborado. ONM (Cortesia da Fundação Catarinense de Cultura.)

Bandecchi, Brasil – De Braille a Ruy Barbosa. São Paulo, Editora Panartz, 1980, 122 pp.

Reúne este volume alguns dos muitos discursos que, quando vereador, Brasil Bandecchi pronunciou na edilidade paulistana, na legislatura de 1948 a 1951. “São trabalhos que podem ser lidos fora do contexto dos debates parlamentares”, informa o autor em nota explicativa, para acrescentar, pouco adiante, que se trata de nova edição, devidamente corrigida, do livro publicado em 1974 sob o título: **Na tribuna da Câmara Municipal de São Paulo**. “Quem examinar os discursos pronunciados há trinta anos na Câmara Municipal de São Paulo, verá que alguns dos problemas enfocados então já se encontram solucionados ou superados e que outros, ainda hoje, desafiam os administradores”. A variedade dos temas abordados em seus pronunciamentos – imprensa Braille, educação, menores abandonados, eleições, discriminação de rendas, distribuição de energia elétrica, abastecimento de leite, assistência hospitalar, museus, centenário de Ruy Barbosa – demonstra o espírito verdadeiramente comunitário de que se imbuíu o então vereador, que pouco depois ocuparia a pasta da Educação do Município e atualmente mesmo fora das lutas políticas, revela em seus escritos de brilhante historiador profundo interesse pelas coisas de sua cidade. ONM (Cortesia do autor.)

Canabrava, Alice Piffer – O Açúcar nas Antilhas, 1697-1755. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas, 1981. 260 pp. (Série “Ensaio Econômicos”, vol. 15.)

Este trabalho representa valiosa contribuição (e não “pequena”, como modestamente diz a autora) ao estudo das condições da manufatura açucareira nas ilhas antilhanas francesas e inglesas nos anos de 1697 a 1755. “Ali se desenvolveu, desde o século XVII,

com elementos procedentes do Brasil, a manufatura do açúcar, a qual foi também, durante o seiscentismo, principal fonte de riqueza do Brasil Colônia e grande fator de colonização. É inegável a semelhança entre as áreas açucareiras na América, seja na vida econômica e social, como na paisagem geográfica, em virtude da produção única do açúcar, da predominância do latifúndio e da escravidão africana. Entretanto, é cedo ainda, dado o estado das pesquisas históricas no Brasil, e nas Antilhas, para um estudo comparativo que ponha em evidência todas as semelhanças e diferenças entre as duas áreas nos seus diversos aspectos da vida social, econômica e política” (Do prefácio). Pois foi com o objetivo de contribuir para o esclarecimento do estudo reclamado, que a autora elaborou exaustivo trabalho de pesquisa, destinado, originalmente, a um curso de cátedra na Universidade de São Paulo. Apresentado em forma mimeografada e com tiragem restrita apenas para atender às exigências regulamentares, poucas pessoas tiveram acesso à importante monografia que, agora e pela primeira vez, se publica em livro. Informa a autora que se conservou fiel ao texto original, submetido apenas a corrigendas de redação. Há, todavia, a lamentar-se não se tenha feito do livro uma edição comercial, para que possa ser adquirido nas livrarias pelos interessados. Como publicação oficial, nem todos terão acesso a ele, o que não impede, é claro, que nos compramos em registrá-lo. ONM. (Cortesia do Instituto de Pesquisas Econômicas.)

Carvalho, Cônego José Geraldo Vidigal de — Temas Históricos. Carta-prefácio de Edgard de Vasconcelos. Belo Horizonte, Edições Júpiter, 1980. 148 pp.

Neste volume estão reunidos trabalhos pertinentes a estudos históricos cujos textos, utilizados em diversos cursos, “têm oferecido aos estudiosos reflexões, fixando princípios metodológicos, indicando pistas para novos estudos, suscitando proveitosos debates. Os capítulos apresentam temas isolados, mas cujo fio condutor é o interesse pela História.” E os “temas isolados”, a que se refere o autor, interessam à História da Igreja tanto no Brasil, como fora dele. Apenas, não há no livro uma seqüência que implique melhor sistematização: os temas se sucedem como quê ao acaso, ou à medida em que foram escritos. Isto, porém, não os invalida, dado o interesse que decorre de seus próprios enunciados: “A história da salvação à luz do Concílio Vaticano II”, “A existência histórica de Cristo”, “Base legal da perseguição dos imperadores romanos aos cristãos”, “Considerações em torno do Concílio de Trento”, “Equívocos históri-

cos sobre o Papado”, “O pontificado de Pio XII” e, na parte que se refere ao Brasil: “História da Igreja no Brasil”, “Tricentenário da Arquidiocese da Bahia e do Bispado do Rio de Janeiro”, “Repercussão da presença de Cláudio Manoel da Costa no cenário cívico da história mineira”, “A devoção à Santíssima Trindade na época colonial”, “O processo de industrialização na Primeira República”, “Uma análise interpretativa da atuação de Artur Bernardes”, “Uma vida consagrada à História” (sobre o historiador mineiro João Camilo de Oliveira Torres) e “Dois personagens, dois destinos” (sobre João Paulo II e Hitler). Os livros “mistos” (inevitáveis) oferecem uma dificuldade bibliográfica: como fichá-los devidamente numa biblioteca para que o consulente saiba o que efetivamente eles contêm? No volume em pauta, passamos das perseguições aos cristãos para os textos de Warren Dean sobre industrialização, detendo-nos no Concílio de Trento, em Cláudio Manoel da Costa e em Artur Bernardes. E todos, temas do mais alto interesse e criteriosamente tratados pelo autor. ONM (Cortesia do autor)

Estudos Ibero-Americanos, vol. VI, nº 2, dezembro de 1980. Porto Alegre, Departamento de História da PUC.

É sempre com prazer que registramos o aparecimento de algum número desta importante revista gaúcha, cujo objetivo é “o estudo da História e da Literatura do mundo ibero-americano através da crítica e da investigação”, O número que temos sobre a mesa apresenta o seguinte sumário: “O processo abolicionista no Rio Grande do Sul”, de Margaret Marchiori Bakos; “A formação da primeira rede de vilas no Rio Grande de São Pedro”, de Vera Lúcia Maciel Barroso; “A posição do Brasil na questão da saída da Bolívia para o Pacífico”, de Maria de Fátima F. Piazza; “Gaúcho and Gaúcho: comparative socio-economic and demographic change in Rio Grande do Sul and Buenos Aires Province”, de Richard W. Slatta; “Banguê: ensaio interpretativo de caracterização”, de Dennis P. Sniff; “Alfonso Reyers e Cecília Meireles: uma amizade mexicano-brasileira”, de James Willis Robb; “Aspectos da administração eclesiástica no Rio Grande do Sul”, de Eni Barbosa; e “1917: convergência de interesses, governo autoritário e movimentos operários”, de Luiz H. S. Kliemann. ONM

Ferreira, Barros — Amazônia arrasada. São Paulo, Editora Referência, 1980. 214 pp.

O título de uma das seções do livro foi utilizado pelo autor para designar a obra toda. Não sabemos se terá acertado. Não é apenas a

Amazônia “arrasada” que aparece no volume. É toda a problemática amazônica, posta a nu por um jornalista e escritor de larga vivência e admirável lastro cultural, de quem já dissemos uma vez ser difícil selecionar nos seus escritos os melhores trechos, pois tudo nos parece magnífico. Observador atento, escritor ameno, responsabilidade nas afirmações, embasamento seguro nas proposições que avança, tudo isto faz dos livros de Barros Ferreira algo que se lê com prazer e do qual se tira o máximo de proveito. Não escreve sem saber, não “chuta” (como se diz na gíria) apenas com a preocupação do grande efeito. Repetiríamos aqui, se necessário fosse, o que já escrevemos a seu respeito, quando comentamos seu livro **Vendaal**, inspirado em momento decisivo da história paulista. ONM (Cortesia do autor.)

História: Questões & Debates. Revista da Associação Paranaense de História. Ano I, nº 1 e Ano II, nº 2. Curitiba, 1980 e 1981.

A Associação Paranaense de História, informa a nota de apresentação do primeiro número desta revista, “nasceu com amplos e ambiciosos objetivos, entre os quais a publicação de uma revista para divulgar e discutir as suas propostas expressas no art. 2º de seus Estatutos, bem como outros temas concernentes à História”. O título surgiu simplesmente em decorrência destes objetivos — **História: Questões & Debates**. “Questões e debates relacionados à problemática da produção e da transmissão do conhecimento em História e suas relações com as vizinhas ciências humanas”. Recebemos os dois primeiros números, cujos sumários nos comprazemos em registrar. O primeiro, após uma nota sobre a Associação que edita a revista, de Carlos Roberto A. dos Santos, desdobra-se em quatro seções: a primeira, “Teoria da História”, com “O cinqüentenário da Escola dos **Annales**”, de Jayme Antonio Cardoso e “Reflexões sobre a nova História”, de Sílvia Maria Pereira de Araújo; a segunda, “História da Educação”, contém: “A política educacional e o ensino da História”, de Maria José Trevisan e “A formação do historiador e a realidade do ensino na educação de 1º grau e 2º graus”, de Déa Ribeiro Fenelon; a terceira, “Debates”, abre-se com editorial intitulado “Em defesa das ciências humanas”, seguindo-se “A violência no campo”, de Lafaiete Santos Neves; a quarta, “Perguntas”, contém: “A comunidade judaica em Curitiba, 1889 a 1970, de Regina R. Gouvêa e “O custo da vida: preços de gêneros alimentícios em Curitiba durante o século XIX”, de Carlos Roberto A. dos Santos e, finalmente, um elenco das dissertações de mestrado em História do Brasil na Universidade Federal do Paraná. O segundo número traz apresentação de Ruy Christovam Wachowicz e em seções semelhantes às do primeiro, contém a seguinte matéria: “O

modelo de explicação histórica proposto por Brasil Pinheiro Machado”, de Jayme Antônio Cardoso; “Acerca do modelo Pinheiro Machado: uma leitura sobre a história regional”, de Marionilde Dias Brepohl; “Imigrantes alemães e descendentes em Curitiba: caracterização de um grupo social”, de Sérgio Odilon Nadalin; “História e reificação temporal”, de César Augusto Ramos; “A nupcialidade em Curitiba no século XVIII”, de Ana Maria de Oliveira Burmester; “Alguns aspectos das comemorações do 1º de maio em Curitiba no período de 1889 a 1920”, de Alcina Maria de Lara Cardoso; “Estudo sócio-econômico da microrregião de Imperatriz, MA”, de Ana Maria Aimoré Bonin, Cecília Maria Vieira Helm, Márcia Scholz Kersten e Sílvia Maria Pereira de Araújo; “Instrumentos de trabalho em pesquisa de história social”, de Odah Regina Guimarães Costa e “Programa de pós-graduação em História na Universidade Federal do Paraná”, de Altiva Pilatti Balhana. É com imenso prazer que, juntamente com a *Revista Brasileira de História*, a *Revista da Acaemia Paulista de História* e o boletim do Arquivo de Rio Claro, registramos esta valiosa publicação dos nossos prezados colegas da Universidade Federal do Paraná. Auguramos à Associação e à Revista os melhores votos de amplo trabalho e desenvolvimento do programa que se propuseram. ONM (Cortesia da APAH.)

Jornal Cuiabano de Medicina. Cuiabá, maio de 1981. Publicação da Universidade Federal de Mato Grosso. 46 pp.

Dedicado à “medicina tribal e popular”, este número da publicação cuiabana contém subsídios valiosos para os estudos etnográficos relativos a grupos do Brasil central, com textos de Martius, Gastão Cruls, Herbert Baldus, Pedro E. de Lima, Moisés Santiago Bertone, Olímpio da Fonseca Filho, Tales de Azevedo, Lux Boelitz Vidal, Pedro Agostinho, Artur Ramos, André Thevet, entre outros. Como se vê, valiosa antologia extraída de autores renomados nos estudos etnográficos. Aliás, dentro da orientação explicitada na apresentação: “Nosso jornal tem como finalidade ser uma pequena biblioteca a domicílio e, por isso mesmo, nos restringimos, depois de verificação histórica, a números monográficos de bibliografia de difícil acesso. Trata-se, pelo exercício de consulta, de um jornal referencial”. ONM (Cortesia da Univ. Fed. de MT.)

Mello, Alexandre — Mello, Nilva R. — O Brasil e a Bacia do Prata. São Paulo, 1980. 364 págs.

A análise de uma conjuntura geopolítica interessando particularmente ao relacionamento do Brasil com as nações platinas sugeriu aos autores um retrospecto histórico, documentado e fundamentado,

sobre a presença luso-brasileira no Prata. Este retrospecto histórico remoto “fortemente vincado pela herança atávica de antagonismos seculares que do foco permanente de conflitações bélicas hispano-lusitanas desciam para o chão da América Meridional, desde a velha época da formação dos primeiros agrupamentos sociais dos homens brancos, ainda é, embora esgarçando-se aos poucos, impedimento à eclosão do sentimento de fraternidade que deveria existir, na plenitude, entre povos de vizinhança geográfica, de origem ibérica comum, de interessamento recíproco numa desejável integração econômico latino-americana” (pp. 15/16). O livro, ao que parece, foi motivado por um Seminário de Política Internacional e Estratégia, a cujos organizadores, Gen. Carlos de Meira Matos e Prof. Oliveiros S. Ferreira, foi dedicado. Após uma extensa “apresentação-súmula” (pp. 15 a 61), incluindo considerações sobre a política internacional e estratégia, e na qual se expõem as razões fundamentais do livro, desdobra-se este em seis capítulos: 1. O Rio da Prata; 2. A Colônia do Sacramento; 3. As Missões; 4. Complicações político-militares na Bacia do Prata; 5. Os tratados de limites na Bacia do Prata; 6. A Fronteira. Em anexo, diversos documentos, entre os quais a reprodução fac-similar de precioso texto sobre a demarcação de limites, existente na seção de livros raros da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, de São Paulo: a **Relaçam do que aconteceu aos demarcadores portugueses e castelhanos no certam das terras da Collonia**, de Feliz Feliciano da Fonseca, publicado em Lisboa, sem data, mas certamente logo após a assinatura dos tratados de limites. ONM (Cortesia dos autores.)

Muricy, General José Candido da Silva — Viagem ao País dos Jesuítas. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1975. 406 págs.

Trata-se do relato de uma viagem realizada em fins do século XIX, cheia de peripécias e acidentes, à longínqua região do oeste do Paraná, que o autor denominou “País dos Jesuítas” e onde existiu a lendária República Teocrática do Guaíra, ali fundada pelos padres da Companhia de Jesus. O General Muricy, que foi um dos fundadores, em 1900, do Instituto Histórico Paranaense deixou inédito seu relato, que só foi publicado mais de trinta anos após o seu falecimento. Filho de ilustre médico (do mesmo nome) trazido da Bahia pelo Conselheiro Zacarias logo após a criação da Província do Paraná, nasceu em Curitiba a 30 de julho de 1863 e faleceu no Rio de Janeiro em 17 de junho de 1943. Pouco depois aparecia o seu livro **Parada Morta**, recordações duma pitoresca viagem de remonta do Exército, edição “preparada sem o seu conhecimento e que não o alcançou vivo”; e ainda mais tarde, editado pela Biblioteca Militar,

surgia outro póstumo, **A Revolução de 1893 nos Estados de Santa Catarina e Paraná**. Mas, mais antigo que esses, é o relato da viagem ao País dos Jesuítas”, tendo sido, contudo, o último publicado. A edição esteve a cargo da Secretaria dos Transportes e o responsável pela publicação explicou num breve prefácio, as “duas justificativas” que a determinaram. Primeira; o tratar-se José Cândido da Silva Muricy de um autor de projeção no campo militar e sociológico, através de memoráveis incursões que faz no folclore brasileiro e, especialmente do Paraná, descobrindo em abordagem franca e linguagem amena aspectos curiosos que marcaram e deram vida às regiões que visitou. Nessas incursões pela histórica Vila Rica, consegue o autor retratar os problemas de uma época e, mais que isso, as soluções inteligentemente emanadas de um grupamento humano responsável pelos primeiros passos da interiorização do Paraná. O segundo fato, liga-se à narrativa do autor quando revela com riqueza de detalhes o surgimento dos primeiros caminhos do Paraná e seu destino histórico. Outras razões poderiam, ainda, ser invocadas para justificar a publicação deste belo volume. O relato vem complementado de notas sobre algumas madeiras do Paraná e com vocabulário regional, a demonstrar interesse do autor por dois campos, aparentemente estranhos à sua vida de militar, mas de grande valia para completar o quadro que pretendeu tratar da região que visitou. ONM (Cortesia do Instituto Histórico Paranaense.)

Pró Memória. NOS 1 a 15. Brasília, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1979/81.

Com a publicação do fascículo nº 15, correspondente aos dois últimos meses de 1981, a SPHAN encerrou o segundo ano de seu precioso boletim **SPHAN – Pró Memória**. Iniciada a publicação em junho de '79, com a simples designação da sigla da entidade que a editava – IPHAN – tinha, como lembrava um de seus editoriais, excelente respaldo nos 42 anos de existência do organismo criado por Rodrigo Melo Franco de Andrade e Mário de Andrade, ao tempo em que Gustavo Capanema ocupava a pasta da Educação. Um ano após, julgou-se necessária a mudança da sigla pela fusão de várias instituições, resultando, então, a SPHAN: Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O título que adotou – **Pró Memória** – busca refletir o verdadeiro espírito que anima a Secretaria e que foi anunciado no prefácio ao número inicial. Trata-se – pode dizer-se – de uma ampla “cobertura” que abrange praticamente o Brasil todo, onde se faz necessária qualquer ação visando à preservação da “memória” do País. E de interesse não apenas para a arte, mas para a cul-

tura em geral pelas inúmeras referências de ordem histórica e literária. E ainda com amplo noticiário do que tem sido feito por toda parte. Apresentação gráfica de primeira ordem, profusamente ilustrada, tudo faz de **Pró Memória** excelente instrumento de trabalho para os interessados nos aspectos culturais de nossa vida. Uma sugestão: seria de todo interesse (e conveniência,) a publicação, no fim de cada ano, de um índice da matéria contida nos fascículos bimestrais. Cada fascículo contendo de 20 a 26 páginas, no fim do ano resulta num volume de mais de 120 páginas, e sem índice não é fácil encontrar a matéria desejada. E certamente não será difícil aos responsáveis pela publicação elaborar esse índice — e que ainda poderá ser feito desde o número inicial — para que o precioso boletim se torne ainda mais útil. ONM (Cortesia da SPHAN.)

Publicações do Museu Municipal de Paulínia. Nº 19, fevereiro de 1982.

Dolores Newton, da State University of New York, escrevendo sobre “Beleza pessoal entre os índios Krikati”, e Desidério Aytai prosseguindo no seu estudo sobre “A flauta nasal nambikuara”, preenchem este novo número do boletim do Museu Municipal de Paulínia, fruto da incansável dedicação de seu diretor. É sempre agradável para a NBH registrar em quase todos os seus números uma nova publicação deste boletim, tal a regularidade e a freqüência com que ele se publica. Maior que a nossa... ONM (Cortesia do Museu Municipal de Paulínia.)

Revista Brasileira de Estudos Políticos. Nº 54, janeiro de 1982. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.

Em seu último número, a importante revista de Belo Horizonte traz o seguinte sumário: “Linhas básicas de implementação da política externa do Brasil” (Ministro Saraiva Guerreiro); “Comércio exterior do Brasil: participação do Itamarati no processo de promoção das exportações” (Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima); “O papel do diplomata de um país em desenvolvimento” (José Viegas Filho); “Reconstrução do federalismo brasileiro” (Raul Machado Horta); “Mitterand e a França socialista” (Luiz Navarro de Brito); “Inelegibilidades, o paradoxo das eleições” (Aurélio Wander Bastos); “O papel da mulher na definição das políticas públicas no Brasil” (Fanny Tabak); “Imprensa na década de 1920: sociedade, política, ideologia” (José Nilo Tavares). Notas bibliográficas assinadas por Artur José Almeida Diniz, Fábio Konder Comparato, José Artur Rios, Francisco Iglésias, Ciro Cardoso, Wilson Figueiredo, José Murilo de Carvalho e Teóduo Pereira. ONM

Revista Brasileira de História, Nº 1, março de 1981. São Paulo.

Apresenta-se esta nova e valiosa publicação como órgão da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, em substituição aos **Anais** que vinham sendo editados ao ensejo dos simpósios bienais que a entidade promovia nas mais diversas regiões do Brasil. Nada menos de dezenove volumes foram editados, reunindo os trabalhos apresentados entre 1961 e 1977. Milhares de páginas que constituem valioso repositório para a pesquisa e a investigação acerca dos diversos temas propostos à discussão e ao debate nessas reuniões que constituem, talvez, a mais importante das promoções realizadas em nosso país, no domínio da cultura histórica. Todavia, o avolumamento cada vez maior dos trabalhos apresentados aos simpósios da ANPUH dificultou enormemente a publicação, tal como vinha sendo feita. Alguns desses **Anais**, por exemplo, chegaram a comportar três alentados volumes. Entendeu, então, a Associação suspender a publicação dos **Anais**, editando em seu lugar a **Revista**, cujo primeiro número vem de aparecer e que folgamos em registrar. Mas, ao mesmo tempo, lamentamos que os **Anais** não possam mais ser publicados, pois, ao contrário da revista, eles refletiam de maneira pode dizer-se completa as atividades da ANPUH e constituíam como quê um estímulo àqueles que se dispunham a apresentar trabalhos em suas movimentadas reuniões. Mas, contra a razão financeira é difícil argumentar. Apenas, uma sugestão: os simpósios bienais da ANPUH têm-se realizado quase sempre em cidades onde existem universidades federais. Campinas, sede do quinto simpósio (1969) foi a única exceção, de um simpósio realizado sob patrocínio de entidade particular. Não haveria possibilidade de a ANPUH obter o patrocínio das universidades federais das cidades onde as reuniões se realizam para a publicação dos respectivos anais ? Enquanto isto não ocorre, registremos prazerosamente o aparecimento do primeiro número da **Revista Brasileira de História**, com a seguinte matéria: "A Associação Nacional dos Professores Universitários de História", por sua presidente, Profa. Alice Piffer Canabrava; "A participação das massas brasileiras na Revolução antiescravista e antimonárquica" (Décio Saes); "Nordeste: uma revisão necessária" (Gadiel Perruci); "A modernização frustrada: a política de terras do Império" (José Murilo de Carvalho); "Setorização e estrutura interna do atual centro metropolitano de São Paulo" (Helena Kohn Cordeiro); "As relações Estado/Sociedade numa província periférica: o caso do Rio Grande do Sul" (Helga I. L. Piccolo). Na seção "Bibliografia", nota de Norma de Goes Monteiro sobre as pesquisas em andamento no Centro de Estudos Mineiros e um levantamento das obras editadas no Brasil em 1978, nas áreas de interesse para os estudos históricos, realizado por Raquel Glezer. ONM (Cortesia da ANPUH.)

Revista da Academia Paulista de História. Ano I, nº 1, São Paulo, 1981.

Em nosso número 95 demos uma extensa notícia sobre a Academia Paulista de História, fundada em São Paulo em fins de 1972, mas efetivamente instalada no início de 1973. Folgamos, agora, em registrar o aparecimento do primeiro número da revista que a Academia se dispôs a publicar. Seu programa vem declarado em "Algumas Palavras" de apresentação: "Para que a pesquisa histórica no Estado de São Paulo se desenvolva é necessário não só existirem instituições capazes de estimular a investigação, mas também possuam estas os meios de comunicação adequados à divulgação dos seus trabalhos; caso contrário, os resultados positivos obtidos serão conhecidos apenas dentro dos círculos restritos em que foram produzidos. Este pressuposto norteou a elaboração desta revista, destinada a divulgar os estudos históricos feitos pelos acadêmicos e também, à guisa de colaboração, daqueles outros pesquisadores que, inseridos em instituições de pesquisa similares, vêm contribuindo para o desenvolvimento da historiografia paulista". E adiante: "Nosso propósito é contribuir de maneira eficaz para que os vastos domínios do território histórico que ainda se encontram por explorar venham a ser objeto de estudo e também para aqueles que já foram suficientemente explorados pela historiografia dos nossos antecessores passem por um processo de revisão à luz dos novos documentos descobertos e divulgados". Dentro deste critério, oito trabalhos se inserem neste primeiro número da nova publicação: "O Vale do Paraíba na rota das expedições vicentinas: o caminho para o Norte", de Paulo Pereira dos Reis; "A educação na Capitania de São Paulo", de Maria Beatriz Nizza da Silva; "Libero Badaró e a Medicina", de Duílio Crispim Farina; "O desventurado Boaventura do Amaral e o combate da Venda Grande (1842)", de Lycurgo de Castro Santos Filho; "São Paulo na obra de Teodoro Sampaio", de Odilon Nogueira de Matos; "Os movimentos abolicionista e republicano e a Faculdade de Direito de São Paulo", de Célio Debes; "Combates constitucionais fora de São Paulo", de Hernani Donato; e "Américo Brasiliense e a História de São Paulo", de Nanci Leonzo. Complementam o volume resenhas, notas bibliográficas e noticiário. O responsável pela NBH, que se encontra vinculado à Academia Paulista de História desde suas origens, sente-se extremamente feliz em poder registrar o aparecimento desta publicação, com louvor especial à comissão de redação, constituída dos Acadêmicos Maria Beatriz Nizza da Silva, Divaldo Gaspar de Freitas e Paulo Pereira dos Reis.

ONM

Universidade. Nº 3, setembro/dezembro de 1981. Revista da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.

É uma pena que as revistas universitárias brasileiras, na maior parte, sejam mistas, procurando abranger em seus números a variadíssima gama de conhecimentos ministrados nas respectivas universidades. Já escrevemos sobre o assunto, a propósito de revista similar, de outra universidade. Reconhecendo a inconveniência, reconhecemos também que, pelo menos em sua fase inicial, não há outra solução. Esperamos, contudo, que, superada essa fase inicial, possam as publicações ser distribuídas senão pelas matérias, pelo menos pelas áreas: ciências humanas, exatas, biológicas, letras, pedagogia etc. A revista cuiabana que tivemos o privilégio de receber, bem impressa e com excelente conteúdo, não pôde naturalmente fugir ao problema: temas de história se alternam com os de pedagogia, de lingüística, de literatura, de botânica, de biologia. Destacamos os que mais de perto interessam aos estudos históricos: “Evolução literária de Mato Grosso”, de Rubens de Mendonça; “A propósito do capital mercantil em Mato Grosso, séc. XVIII/XIX”, de Lúcia Helena Gaeta Aleixo; “A dança de São Gonçalo”, de Maria Lúcia de Melo Arruda; e “Mato Grosso no contexto amazônico”, de Miramy Macedo.

ONM

*

*

*